

MUSEU VIRTUAL DE RADIOLOGIA
Dr. Sidney de Souza Almeida

www.imaginologia.com.br

Copyright © www.imaginologia.com.br

Primeiro equipamento de raios X chegou a São Paulo em 1906

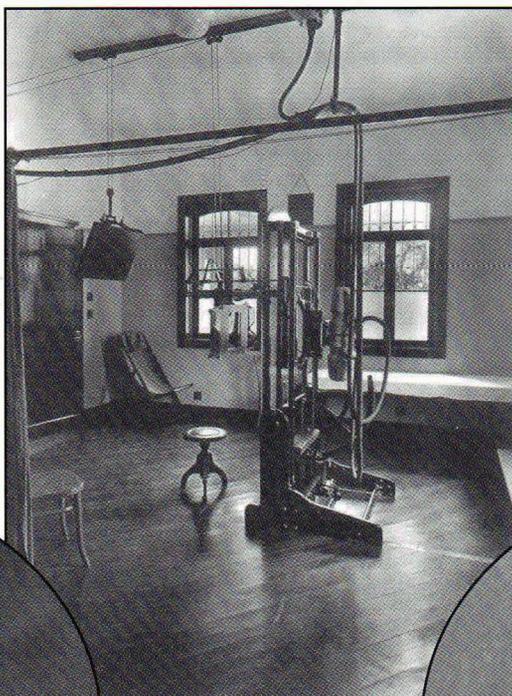
A Radiologia de São Paulo comemora neste ano de 1998 os trinta anos de fundação da Sociedade Paulista de Radiologia e os 20 anos do Jornal da Imagem, órgão informativo criado pela entidade, cuja contribuição para a integração e fortalecimento da especialidade é, por todos, reconhecida.

Embora como especialidade a Radiologia já existisse no Brasil desde os primórdios do século, em São Paulo o primeiro registro que se tem, tirado de um discurso do prof. Raphael de Barros, de 1962, informa que “a primeira apa-

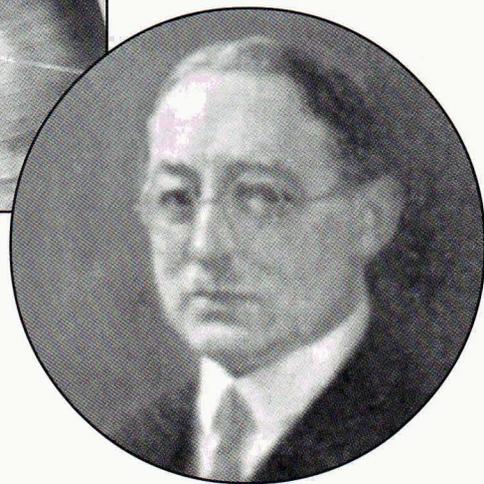
Um dos primeiros mestres de São Paulo, o prof. Raphael Penteadado de Barros era titular na cadeira de Física Biológica e Aplicada da Faculdade de Medicina. Nem o museu do Hospital Santa

“Seng, além de adiantado e competente cirurgião, era dotado de grande cultura e rara habilidade manual. As dificuldades eram imensas. A fragilidade do aparelho e a imperfeição dos isolantes para altas tensões, a instabilidade das ampolas constituíam problemas quase insuperáveis, vencidos pela perseverança e capacidade do grande cirurgião, fundador e diretor do Sanatório Santa Catarina. Essa primeira instalação foi montada na rua Barão de Itapetininga, bem no ponto onde se situa hoje a rua Marconi”.

Relata, ainda, o prof. Ra-



À esquerda, o dr. Arnaldo Vieira de Carvalho e, à direita, o dr. Walter Seng. Acima, um dos primeiros aparelhos de RX trazidos ao Brasil, pertencente ao museu do Hospital Santa Catarina.



relhagem de raios X com fins de diagnóstico médico foi instalada em 1906, no consultório do grande cirurgião da época, dr. Walter Seng, de nacionalidade austríaca”.

Catarina, nem os familiares de Walter Seng têm dados mais precisos. Sabe-se, no entanto, que o médico viajava periodicamente para a Alemanha a fim de tratar as feridas causadas pela radiação.

phael de Barros que “somente em 1909, a primeira instalação hospitalar, verdadeiramente prática, bem mais potente e aperfeiçoada foi adquirida pelo dr. Arnaldo Vieira de Carvalho,

para a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo”.

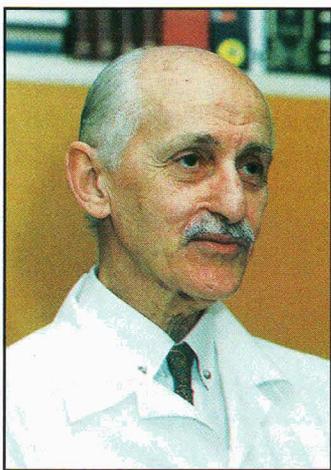
Embora existam registros da existência do Departamento de Radiologia e Eletricidade Médica da Associação Paulista de Medicina, que foi fundada em 1930 por Alberto Nupieri, a especialidade caminhou sempre restrita aos hospitais privados e às escolas médicas, sem uma identidade própria.

O CBR, 50 anos de integração

O Rio de Janeiro, desde o começo do século, assumiu a liderança na especialidade, com o prof. Duque Estrada, com Manoel de Abreu (paulista de nascimento), mais tarde com o prof. Nicola Casal Caminha, formadores de gerações de radiologistas.

O Colégio Brasileiro de Radiologia, que viria congregar todos os radiologistas, só foi fundado em 1948, em São Paulo, tendo à frente os drs. José Maria Cabello Campos, Walter Bomfim Pontes, Pulchério Filho e muitos outros.

Clube Roentgen, o início em SP



Dr. Francisco Lanari do Val

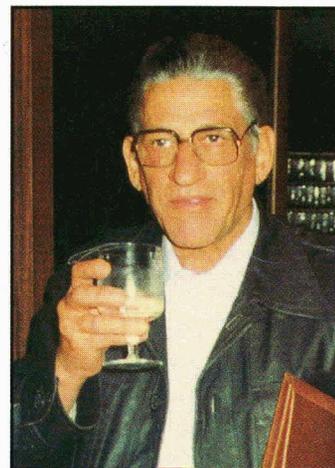
Somente em 1959, com a fundação do Clube Roentgen, pelo dr. Francisco Lanari do Val, o movimento associativo dos radiologistas começou a tomar novos rumos. Com ele estiveram na primeira diretoria os drs. Raphael Caccese, Affonso Vitule Filho, Rubens Marcondes Pereira, Franco Franchini, Benedito Costa Lima, Martinez Dias, Mário D'Ávila e Álvaro de Almeida Magalhães, de acordo com a ata de fundação. Iniciava-se em São Paulo o movimento associativo de médicos radiologistas, com reuniões mensais, informais, onde os participantes discutiam casos, trocavam experiências e buscavam atualizar-se com relação aos avanços da especialidade.

No Interior, o Clube Manoel de Abreu

Em 1963, foi criado o Clube Manoel de Abreu, com o objetivo de integrar social e cientificamente os médicos radiologistas do Interior do Estado. Periodicamente, reuniam-se em alguma cidade, discutiam casos, trocavam experiências e estreitavam os laços de amizade. Esse esforço, liderado pelos drs. Crescêncio Centola, de São José do Rio Preto; Doctróvio de Lima Filho, de Tupã; Romeu Santini, de São Carlos, Jarbas Gomes da Cunha, de Santos; Seth-Ur Cardoso, de Araraquara; Geraldo Uchôa, e muitos outros, quase todos oriundos das Escolas Médicas do Rio de Janeiro, tentava suprir o distanciamento do centro formador e oferecer aos médicos do Interior de São Paulo a oportunidade de uma convivência fraterna, aliada à possi-

bilidade de aprendizado e aperfeiçoamento científico.

Enfim, a SPR



Dr. Pedro Brandão

Em 3 de março de 1968, em Jaú, tendo como anfitrião o dr. Pedro Brandão, esses dois grupos resolveram unir esforços e criaram a Sociedade Paulista de Radiologia, elegendo, na oportunidade, sua primeira diretoria, formada pelos radiologistas abaixo:

- ▶ presidente: dr. Jarbas Gomes da Cunha - Santos
- ▶ vice-presidente: dr. Antônio Ferreira Filho - São Paulo
- ▶ secretário: dr. José Michel Kalaf - Campinas
- ▶ 2º secretário: dr. Francisco Trentini - Marília
- ▶ Tesoureiro: dr. Feres Secaf - São Paulo
- ▶ 2º Tesoureiro: dr. Francisco Lanari do Val - São Paulo

Essa mescla de participação Capital/Interior, desde o início da Sociedade Paulista de Radiologia e ao longo dos seus 30 anos, transformou-se na força que impulsiona os destinos da Radiologia no Estado de São Paulo.

Dessa primeira diretoria, alguns já não estão mais entre nós, como os drs. Trentini e Secaf; os

demais estão em franca atividade, como os drs. Jarbas, Ferreira Filho, Lanari do Val e José Michel Kalaf. E, justamente este, que na época era o mais jovem do grupo, relata em matéria à parte, o que re-presentou esse esforço de aglutinação, que gerou a Sociedade Paulista de Radiologia.

Sucederam à primeira diretoria nomes de grande expressão, como Romeu Santini, Feres Secaf, José Marcos Pires de Oliveira, até a posse do dr. Sidney de Souza Almeida, em 1978. Neste ano iniciou-se uma nova etapa na JPR. A entidade adquiriu sua sede própria, e, em agosto, lançou o Jornal da Imagem, informativo mensal da Sociedade Paulista de Radiologia.



Com a criação deste veículo, a entidade reposicionou a Radiologia Paulista no cenário nacional. Deu-lhe uma nova dimensão, incentivou a realização de eventos científicos e, principalmente, criou mecanismos de valorização das atividades e do aprimoramento. Ao mesmo tempo, abriu um espaço para as empresas da área do diagnóstico por imagem. Era o elo que faltava.

E, o que seria um movimento apenas regional, localizado, expandiu-se para todo o País, contribuindo para o fortalecimento e o crescimento do próprio Colégio Brasileiro de Radiologia.

Depoimento

Homens de Verdade e um Destino

Radiologistas paulistas, uns de nascimento, outros por escolha, há trinta anos fundavam a Sociedade Paulista de Radiologia, união do Clube Manoel de Abreu e do Clube Roentgen, fusão de amizade e confiança.

Foram e são homens de verdade, porque não tinham vaidade, porque acreditavam no próximo, no fortalecimento de uma especialidade, porque eram vencedores natos, sempre entusiasmados, procuravam o conhecimento com um sorriso permanente e sinceridade de propósitos.

Poucos eram professores de ciência ou luminares acadêmicos, mas todos tinham capacidade e eram docentes na arte de ensinar radiologia com autenticidade, pois, além de realizar, transmitiam seu entusiasmo, despertavam a consciência, motivando e integrando os jovens que lá estavam.

A reunião de fundação da SPR ocorreu em março de 1968, em Jaú, interior de SP. Nomes expressivos da Radiologia Paulista lá estavam; os homens de verdade cumpriram sua meta de forma generosa, fui testemunha e redator deste evento.

Ainda posso identificá-los facilmente, uns se foram na trajetória da vida, outros aí estão, ferrenhos joviais e atentos aprendizes; a todos, dedicamos a realização do sonho

predestinado, o excepcional progresso da radiologia e suas diversas subespecialidades, desafiando os padrões estáticos da chapa convencional, abrindo as portas da moderna Imagiologia, configurando novos rumos para a prática médica.

A dinâmica do avanço tecnológico, modificando conceitos com diagnósticos de alta precisão, incorporando a detecção precoce de inúmeras patologias, como rotina nas centrais de imagem digital, uma realidade palpitan-

te a nosso alcance.

Ao contemplar estes trinta anos, verificamos que a visão humanística daqueles homens era tão grande como sua compreensão científica, na instalação de um processo no qual a reafirmação da Radiologia Paulista como especialidade autônoma tinha seu destino implantado, marcado pelo trabalho, desprendimento e férrea vontade de todos aqueles que alicerçaram esta vigorosa entidade com um único moto e pressuposto: APRENDIZADO CONTÍNUO.

Talvez queiram saber mais sobre esta trajetória. Perguntem ao Jarbas, ao Sidney, ao Pires...



Dr. José M. Kalaf

Dr. José Michel Kalaf
Secretário da Sociedade
Paulista de Radiologia em
sua data de fundação, 1968